

Agricultura orgânica: as percepções dos agricultores sobre as mudanças nos sistemas de produção

Organic agriculture: the percepts of the agriculturists one to modifications system production

Schultz, Glauco. glauco@bewnet.com.br

Resumo: As principais modificações, na conversão do sistema convencional para o orgânico, se apresentam nas relações técnico-produtivas, e, conseqüentemente, no sentido que é atribuído às atividades práticas da agricultura orgânica. Entretanto, neste contexto, também se destaca a construção de novas relações sociais, que influenciam, entre outros aspectos, a profissionalização dos agricultores. O artigo aqui apresentado busca o entendimento das principais influências da conversão do sistema de produção sobre as práticas dos agricultores. Foram analisadas as percepções e significados atribuídos pelos agricultores às suas atividades. Para a realização da análise, foram selecionadas cinco organizações de agricultores envolvidas com a produção orgânica, nos Estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná. Para o levantamento das informações, fundamentalmente primárias, junto a estas organizações, foram realizadas 46 entrevistas em profundidade com agricultores, com o auxílio de roteiros semi-estruturados. Os resultados da pesquisa permitiram demonstrar as influências da conversão do sistema sobre as práticas dos agricultores.

Palavras-chave: Agricultura orgânica, Agroecologia, Organizações de agricultores.

Abstract: The main modifications, involved in the conversion from the traditional agricultural system to the organic one, are present on technical-productive relations, and consequently, in the meaning that is attributed to practical activities on organic agriculture. Notwithstanding, in this context, it is also important the construction of new social relationships, which influence, among other aspects, the process of professional qualification of agriculturists. The article, here presented, searches out for a better comprehension of the main influences of the conversion from the traditional agricultural system to the organic one to practical activities. Aiming to identify these influences, were analyzed the percepts and significations attributed by these agriculturists to practical activities. In order to make this analysis, were selected five agriculturist organizations, which were involved with organic production, in the following southerner States of Brasil: Rio Grande do Sul, Santa Catarina and Paraná. For collecting the information, chiefly primary data, from these organizations, were done depth interviews, using semi-structured questionnaires, with agriculturists. The results of the present research allowed the author to demonstrate the influences of the conversion the system to practical activities.

Keywords: Organic agriculture, Agroecology, Agriculturist organizations

Introdução

A agricultura orgânica é uma prática agrícola que oportuniza a revisão das relações de cooperação e de competitividade no agronegócio brasileiro. Trata-se de uma proposta de revisão das formas de produção, onde a busca pelo desenvolvimento deverá ocorrer sem a destruição dos recursos naturais, estando o seu conceito e a suas práticas presentes no debate das questões relacionadas à noção de “desenvolvimento sustentável”. EHLERS (1996) denomina as correntes pioneiras da agricultura orgânica de “movimentos rebeldes”, por se contraporem à agricultura com adubação química já que possuem seus princípios baseados na “Primeira Revolução Agrícola”, tais como a rotação de culturas e a integração entre as produções animal e vegetal. Apesar de a sustentação das propostas receber aportes conceituais e teóricos de disciplinas

filosóficas e religiosas, é da experimentação agrônômica que vem o maior sustentáculo das manifestações pioneiras constituindo-se em uma alternativa ao modelo químico, mecânico e genético da agricultura convencional ¹. Diante do significativo crescimento do mercado de produtos orgânicos torna-se relevante considerar os aspectos que interferem direta e indiretamente na prática dos agricultores que se envolvem com esse sistema de produção. Esse artigo possui como objetivo identificar as representações que os agricultores fazem da sua realidade, buscando interpretar os significados e os aspectos simbólicos que dão sentido às suas ações a partir da análise dos discursos e das percepções sobre a sua atividade profissional.

Material e métodos

A população do estudo é constituída de organizações informais e formais (associações, cooperativas e pequenas e micro-empresas) de agricultores que atuam na produção orgânica certificada na região sul do Brasil (RS, SC e PR) e que realizam comercialização de forma conjunta. Para definição da amostra de estudo foi elaborada uma tipologia operacional, tendo os seguintes critérios definidores dos tipos de organizações de agricultores: relações com o mercado, trajetória profissional dos agricultores e relações institucionais estabelecidas pelas organizações ². Nessas organizações foram entrevistados 46 agricultores (30% das famílias) utilizando-se de roteiros semi - estruturados para realização das entrevistas em profundidade. Todas as entrevistas foram gravadas, sendo selecionadas em torno de 70% destas para a transcrição e posterior análise das narrativas. Com as informações disponíveis, foi realizada uma triangulação entre as várias fontes de informações e de evidências sobre os fenômenos estudados. Portanto, a análise de documentos e das entrevistas em profundidade, bem como a observação direta, sendo postas ambas em confronto com o referencial teórico, constituíram a principal “técnica” para a análise dos dados, contornado-se, dessa forma, os problemas inerentes à subjetividade existente em pesquisas qualitativas.

Resultados e discussão

No levantamento sobre os tipos de cultivos orgânicos adotados pelos agricultores, em comparação com o período anterior à conversão dos sistemas de produção, foi possível identificar três situações principais que retratam diferentes trajetórias na agricultura: a dos agricultores que abandonaram os cultivos que vinham desenvolvendo, já ao longo de décadas (por exemplo, o de fumo) e implantaram novas atividades nas propriedades (por exemplo, o de agroturismo, agroindústria e hortaliças); outros agricultores, que implantaram novos cultivos na propriedade, mas que mantiveram algumas das atividades produtivas convencionais (por exemplo, as de pêssego, fumo e leite); e a dos agricultores que mantiveram os cultivos historicamente

predominantes na propriedade e na região, mas modificando o sistema de produção para orgânico (por exemplo, os de citrus e hortaliças). Foram constatadas, através das entrevistas, quatro percepções principais que foram mencionados pelos agricultores entrevistados, no que diz respeito à mudança da produção de convencional para a orgânica: inexistência de mudanças após a conversão das atividades; maior envolvimento nas atividades da propriedade; nova percepção da natureza e das práticas agrícolas; e a consolidação de novas relações sociais no decorrer do desenvolvimento das atividades de produção e de comercialização. Nos depoimentos, ficou destacada a facilidade que os agricultores afirmam ter, em relação à produção, muito em função de os princípios da agricultura orgânica não serem novos, necessitando apenas de um resgate das práticas agrícolas. A produção orgânica proporciona o resgate de práticas semelhantes às adotadas “antigamente”, que, com o tempo, foram sendo pouco utilizadas ou até mesmo esquecidas. Nesse sentido, os conhecimentos relacionados à produção orgânica são construídos na própria propriedade, a partir da relação com os técnicos que prestam assessoria, sendo fundamental para o agricultor a participação em cursos e treinamentos, com o objetivo de estabelecer um “novo olhar” sobre os processos ecológicos que atuam na propriedade. Estes novos conhecimentos, na produção orgânica, são de importância fundamental, quando se pretende minimizar a queda da produção e para atender às necessidades relacionadas à diversificação dos cultivos na propriedade. E esta diversificação, por sua vez, parece compensar as perdas e as quedas de produção oriundas da conversão do sistema de produção. As mudanças também assumem outras dimensões, nos relatos dos agricultores, ao se referirem à maior demanda de tempo e de mão-de-obra na propriedade, já que os trabalhos são essencialmente manuais. As diferenças estão relacionadas ao envolvimento com as atividades produtivas, sendo que a falta de tempo foi apresentada como um dos aspectos relacionados às mudanças ocorridas com a adoção do sistema orgânico de produção. Os agricultores se referem a uma nova relação ou percepção da natureza e da importância de implementar práticas que contribuam com a preservação dos recursos naturais. Para que isto possa acontecer, é necessário um novo “conceito de vida”, que busque fundamentalmente romper com a “lógica imediatista”, atualmente presente nas mais diversas atividades. Um dos aspectos evidenciado nas entrevistas, e que mais tem incentivado a conversão de atividades agrícolas convencionais para as orgânicas, são os riscos à saúde dos agricultores e de sua família. A possibilidade de não utilizar mais agrotóxicos nas lavouras garante a continuidade da atividade rural, evitando impactos destes produtos sobre a saúde da família dos trabalhadores. Este é mais um dos sentidos da mudança. Por fim, identificou-se a expressão “agricultor técnico” nos discursos dos entrevistados. Esta expressão está associada à efetiva disponibilização do seu conhecimento, e não somente do seu trabalho. O “técnico” carrega o sentido principal de estar

contribuindo nas atividades de outros agricultores, de estar participando em atividades externas (feiras, cursos, etc.) e de sentir-se valorizado (estima), através do conhecimento acumulado.

Conclusão

A partir da análise das entrevistas foi possível constatar que ocorre uma (re)significação do trabalho, na agricultura orgânica, relacionada, principalmente à valorização do trabalho manual na propriedade, processo através do qual este deixa de ser depreciativo, e passa a receber uma maior positividade, por influência do mercado. A valorização do trabalho essencialmente manual, na agricultura orgânica, pelo mercado consumidor destes produtos, provoca uma (re)significação das práticas agrícolas. A agricultura orgânica, ao exigir maior envolvimento dos agricultores nas atividades agrícolas, considera a necessidade de realização de trabalhos manuais ou da aplicação de insumos orgânicos. Deste modo, ela provoca uma redefinição das práticas executadas essencialmente pela família, já que as contratações externas à propriedade não se alteram, em relação à agricultura convencional. Dentro da proposta deste tipo de modificação do sistema de produção, as respostas passam por uma mudança no entendimento das funções dos recursos naturais e na qualidade dos procedimentos implantados na propriedade.

Notas

1. Trata-se de um campo de conhecimento que aborda a agricultura sob a perspectiva da ecologia, também denominada de “ecologia agrícola”. A agroecologia (enfoque interdisciplinar) é uma abordagem teórica que contribui para o entendimento dos possíveis modos de otimização dos agroecossistemas, considerando os seus ciclos minerais, seus fluxos energéticos, seus processos biológicos e suas relações socioeconômicas. Os maiores avanços, entretanto, parecem estar relacionados à discussão das relações entre a agronomia e a ecologia, destacando-se as contribuições dos trabalhos de ALTIERI (1989), HECHT (1989), NORGAARD (1989), GUZMÁN (1997) e GLIESSMAN (2000), CAPORAL & COSTABEBER (2002).

2. Com base nestes critérios, foram selecionadas cinco organizações de agricultores para estudo: a AGRECO – Associação dos Agricultores Ecológicos das Encostas da Serra Geral, localizada no município de Santa Rosa de Lima/SC; a APAC – Associação de Produtores Agrícolas de Colombo –localizada no município de Colombo/PR; a ECOCITRUS – Cooperativa de Citricultores Ecológicos do Vale do Caí está localizada no município de Montenegro/RS; a ARPASUL – Associação Regional de Produtores Agroecológicos da Região Sul localizada no município de Pelotas/RS; e a COPAÉCIA – Cooperativa Aécia de Agricultores Ecologistas localizada no município de Antônio Prado/RS.

Referências bibliográficas

- ALTIERI, M. A. Agroecologia: as bases científicas da agricultura alternativa. Rio de Janeiro: PTA/FASE, 1989.
- CAPORAL, F.; COSTABEBER, J. A. Agroecologia: enfoque científico e estratégico para apoiar o desenvolvimento rural sustentável. Porto Alegre: Emater/Ascar, 2002. (Série Programa de Formação Técnico Social da Emater/RS. Sustentabilidade e Cidadania, v. 5).

EHLERS, E. Agricultura sustentável: origens e perspectivas de um novo paradigma. São Paulo: Livros da terra, 1996.

GLIESSMAN, S. R. Agroecologia - Processos ecológicos em agricultura sustentável.

Porto Alegre: Editora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2000. 653p.

GUZMÁN, E. S. Origem, evolução e perspectivas do desenvolvimento sustentável. In: ALMEIDA, J.; NAVARRO, Z. (Org.). Reconstruindo a agricultura: idéias e ideais na perspectiva de um desenvolvimento rural sustentável. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 1997. p. 19-31.

HECHT, S. B. A evolução do pensamento agroecológico. In: ALTIERI, M. A. Agroecologia: as bases científicas da agricultura alternativa. Rio de Janeiro: PTA/FASE, 1989. p. 25-41.

NORGAARD, R. B. A base epistemológica da agroecologia. In: ALTIERI, M. A. Agroecologia: as bases científicas da agricultura alternativa. Rio de Janeiro: PTA/FASE, 1989. p. 42-47.